



**DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS CURSO DE LICENCIATURA EM FARMACÊUTICA**

ERNESTO MENEZES ANTÓNIO TCHANGO

**MERENDA ESCOLAR SUSTENTAVEL, SEU IMPACTO NA
APRENDIZAGEM E NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR**

CAÁLA/2023

ERNESTO MENEZES ANTÓNIO TCHANGO

**MERENDA ESCOLAR SUSTENTAVEL, SEU IMPACTO NA
APRENDIZAGEM E NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR**

Projeto apresentado ao Departamento de Ensino e
Investigação e produção em Ciências
Farmacêuticas do Instituto Superior Politécnico
da Caála como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura Ciências Farmacêuticas.

Orientador: Armindo Paixão António

CAÁLA/2023

O presente trabalho vai dedicado aos meus queridos pais, aos meus professores, aos meus amigos e especialmente o PhD Arlindo Afonso, PhD Armindo Paixao Antonio, Msc Justo Cassinda dos Santos pela credibilidade e apoio a mim concedidos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo cuidado e amor, Ao meu orientador, PhD. Armindo Paixao Antonio; Agradeço de forma especial ao PhD. Arlindo Afonso pela abnegação que muito contribuiu para a minha capacitação proporcionando-me bênção e vitórias nessa árdua caminhada.

Agradeço ao Instituto Superior Politecnico Da Caala pelo reconhecimento de que vale apostar no aperfeiçoamento e qualificação de quadro Técnico Superior em Ciências Farmacêuticas.

O presente trabalho de fim de curso não se fica a dever, exclusivamente, ao próprio autor. Tende antes a ressaltar de um conjunto de circunstâncias e contribuições diversificadas, nem sempre conscientes ou deliberadas, que se conjugam no sentido de converter um (até então) estudo, numa monografia que veja a luz do dia.

Pela sua apresentação sou devedor, é justo reconhecê-lo aqui, às inúmeras pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram para que tal fosse possível.

O meu profundo agradecimento é devido também especialmente aos meus Pais, pessoas cujo exemplo procura seguir, não apenas pelo apoio por este prestado, mais pelos conselhos insubstituíveis, e, sobretudo, pelos exemplos de vida, carácter, dedicação e trabalho, que deles tenho recebido.

A todos o meu obrigado.

RESUMO

Com o objectivo de constatar a utilização de produtos locais em merenda escolar sustentável no Município da Caála, província do Huambo, foram realizadas visitas em campos de cultivo para seleccionar os potenciais produtos, produtores familiares e cooperativas. Posteriormente realizaram-se outras visitas em unidades escolares do primeiro e segundo ciclo, a fim de verificar as estruturas em termos de refeitórios e a capacidade para aquisição dos mesmos produtos. Para tal, foram utilizadas coletas de dados no campo por meio da observação participativa-passiva e aplicado um inquérito exploratório com formulário semipreparado. Todos os produtores familiares e cooperativas produzem vários produtos em quantidades suficientes em todas as estações do ano com uma diminuição na estação seca. Foi constatado que as escolas não possuem estruturas como refeitório para confeccionar merendas escolares nem suporte financeiro em algumas delas. Os produtos locais podem ser utilizados em merenda escolar de forma sustentável, pelo que as escolas precisam ter recursos financeiros e algumas delas devem se reestruturar e se adaptar para possuírem refeitórios. As literaturas relacionadas a alimentação escolar, fazem referência sobre a influência da alimentação na aprendizagem pois, por meio da alimentação se incorpora ao organismo nutrientes suficientes para a atenção e a assimilação de conteúdos ensinados.

Palavras-Chave: Merenda escolar sustentável, Caála, influencia na aprendizagem

SUMMARY

With the aim of verifying the use of local products in sustainable school lunches in the Municipality of Caála, Huambo province, visits were carried out in cultivated fields to select potential products, family producers and cooperatives. Subsequently, other visits were carried out in school units of the first and second cycle, in order to verify the structures in terms of cafeterias and the capacity to purchase the same products. To this end, data were collected in the field through participatory-passive observation and an exploratory survey was applied with a semi-prepared form. All family and cooperative producers produce various products in sufficient quantities in all seasons with a decrease in the dry season. It was found that schools do not have structures such as a cafeteria to prepare school meals or financial support in some of them. Local products can be used in school lunches in a sustainable way, so schools need to have financial resources and some of them must restructure and adapt to have cafeterias. The literature related to school feeding makes reference to the influence of food on learning because, through food, sufficient nutrients are incorporated into the body for attention and the assimilation of taught content.

Keywords: Sustainable school meals, Caála, influences learning

LISTA DE ABREVIATURA

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PAM - Programa Alimentar Mundial

PIDCR - Programa Integrado do Desenvolvimento do Comércio Rural

PAPN - Programa de Apoio a Produção Nacional

PAC - Programa de Apoio ao Crédito

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Descrição da situação problema	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objectivo geral.....	10
1.2.2 Objectivos específicos	10
1.3 Contribuição do trabalho	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Merenda escolar: Concepção e Conceito.....	12
2.2 Origem do programa merenda escolar.....	12
2.3 Um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola.....	13
2.4 Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola	14
2.5 Contexto da Merenda escolar sustentável na aprendizagem e na educação alimentar .	16
2.6 Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro.....	17
2.6.1 Regulamento da merenda escola.....	17
2.7 A Escola.....	18
2.8 Tendências da merenda escolar sustentável.....	20
2.9 Estrutura de uma merenda escolar sustentável	22
2.9.1 Benefícios da merenda escolar desde ponto de vista sócio-económico e cultural.....	23
2.9.2 Abandono escolar	24
2.9.3 Merenda escolar, sua relação com a permanência na escola e rendimento na aprendizagem	25
2.9.4 Merenda escolar, desenvolvimento intelectual do individuo e a educação alimentar	25
2.9.5 Segurança alimentar.....	28
2.9.6 Merenda escolar e a luta contra a pobreza	28
2.9.7 Causas e consequências do abandono escolar	29

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Caracterização da área de Estudo	32
3.1.1 Superfície e fronteiras	33
3.1.2 Clima.....	33
3.1.3 Hidrografia e recursos naturais	34
3.1.4 Agropecuária e pescass	34
3.2 Tamanho da população e amostra.....	36
3.2.1 Educação no Município da Caála	36
3.2.2 Agricultura no Município da Caála	36
3.3 Tipos de pesquisa.....	37
3.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	37
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 Resultados E Discussão	37
4.1.1 Descrições das Escolas Existente no Município da Caála.....	37
4.1.2 Descrições das Cooperativas, Fazendas e Agricultores Familiar	38
5. PROPOSTAS DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS ESCOLARES PARA ADQUIRIREM OS PRODUTOS LOCAIS E CONFECIONAR A MERENDA.....	40
6. CONCLUSÃO.....	42
7. RECOMENDAÇÕES.....	43
8. LIMITAÇÕES	44
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	50

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do período de investigação, é possível observar a importância de se trabalhar o tema merenda escolar sustentável o seu impacto na aprendizagem e na educação alimentar e a influencia do desenvolvimento intelectual.

A alimentação deve ser pensada e refletida como parte do desenvolvimento das sociedades, pois o alimento se constitui como uma categoria histórica. Os alimentos não são somente alimentos. “Alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois constitui atitudes ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações” (SANTOS, 2005, p.12). Comer é mais que ingerir um alimento, “significa também as relações pessoais, sociais e culturais que estão envolvidas naquele ato. A cultura alimentar está diretamente ligada com a manifestação desta pessoa na sociedade” (LEONARDO, 2009, p.2).

A merenda escolar é, nesse contexto alimento (nutricional) e comida (com significação cultural), que carrega expressivo significado para o ser humano. Ultrapassando a mera satisfação de necessidades biológicas, a comida é um importante código de expressão da sociedade brasileira, tanto quanto a política, a economia, a família, o espaço e o tempo. “Alimento é tudo que pode ser ingerido para manter a pessoa viva; comida é tudo que se come com prazer, de acordo com as regras de comunhão e comensalidade” (BEZERRA, 2009).

A merenda “surge propondo-se a erradicar (ou diminuir) a desnutrição e, daí, a minimizar o fracasso escolar” (MOYSES, COLLARES, 1997, p. 226). Em 1964 a CNAE atendia 23% dos estudantes no Brasil. Ao contrario dos países que possuíam projeto de alimentação escolar em intervalos de quatro horas, atendendo todas as crianças, independente da condição financeira, no Brasil ela se torna um programa de assistência a pobres e ignorantes.

O assistencialismo ainda é a marca do programa da merenda escolar, atendendo crianças carentes, sem levar em conta o seu direito de estudar.

Em 1965, o nome CNME foi alterado para Campanha Nacional da Alimentação Escolar (CNAE), subordinada ao Ministério de Educação e Cultura, passando a ter uma abrangência nacional, apresentando grandes deficiências, pois a cobertura do programa ainda era pouco “efetiva e a regularidade de fornecimento da alimentação era baixa.

Ainda não havia a preocupação com a adequação cultural nem mesmo com aceitabilidade dos alimentos” (STOLARSKI, 2014, p.14) em seus regionalismos. No relatório

anual de 1967, a CNAE “reconhece ter atendido em 1966 o total de 7.046.731 crianças, com média anual de atendimento de 50 dias, 28% da meta prevista”. (STEFANINI, 1997, p.42).

Estudo realizado pelo médico Rinaldo de Lamare, autor do livro Manual Básico de Alimentação Escolar, escrito por volta de 1966, a alimentação escolar deve em síntese corrigir as falhas fisiológicas da alimentação doméstica. Para ele as crianças em casa consumiam muito hidrocarbonados, pelo preço acessível desses alimentos, compreendendo que a ausência de consumo de frutas e vegetais era devido aos maus hábitos alimentares.

Para a Canavarro, sobre a escola diz que: O abandono escolar não é e nunca será a escolha assertiva para a resolução das necessidades seja ela qual for.

Os estudos feitos pelo (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 29) na Escola, podemos enunciar: a falta de mecanismos de detecção precoce de casos de risco de abandono; a falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades; a falta de programas de promoção de competências sociais; as deficiências nas instalações escolares; a reduzida atenção às passagens de Ciclo de Estudos; a falta de diversificação nas ofertas educativas e formativas; o baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos estudantes em risco de abandono; a reduzida ligação à Família e ao Meio Ambiente e a falta de merenda escolar.

1.1 Descrição da situação problema

De acordo com alguns dados científicos a falta da distribuição da merenda escolar nas escolas públicas do Ensino Primário em Angola tem causado um impacto negativo que resulta no abandono e insucesso escolar de muitas crianças. Com isto surge a seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida a distribuição da merenda escolar Sustentável interfere no fenómeno de abandono de crianças que frequentam as escolas do ensino primário do município da Caála, província do Huambo.

Logo o Município da Caála jamais conheceu um serviço de merenda escolar sustentável que oferece esta sustentabilidade na aprendizagem relacionada a rendimento escolar e manter o equilíbrio na perspectiva de que a merenda escolar sustentável seja implementada em toda extensão do Município da Caála no entanto apresentou-se esta ideia de comuna de criação de um projecto de merenda escolar sustentável nesta circunscrição geográfica pelo facto de não existir este serviço a favor da comunidade do município pelo que as crianças com idade escolar estarão claramente ávidas para ter disponível um serviço de distribuição da merenda da escolar sustentável.

Com esta dimensão, que se consubstancia pela inexistência de política da merenda escolar como requisito de confirmação da suspeita desenvolvimento intelectual, rendimento escolar e psicológico.

O baixo rendimento das famílias surge como uma das razões pelas quais muitas crianças têm um índice de aproveitamento muito baixo, outras abandonam a escola e reprovam, visto que a fome e a doença surgem como os principais fatores decorrentes desta situação.

Ao escolher este tema tive presentes duas razões: Por motivos pessoais relativamente a minha história de vida, estudos realizados neste último anos pelas várias famílias que estão na pobreza extrema, por facto de se ter uma elevada deficit de pais encarregados poderem dar pequenos almoço ou matabicho e até mesmo a falta de conjunto completo (pequeno almoço, almoço, lanche e até mesmo jantar)

O propósito de estudo é identificar e compreender as políticas de distribuição e implementação da merenda escolar sustentável e medir o seu impacto na aprendizagem, assimilação, rendimento, influência no desenvolvimento intelectual e na educação alimentar no Município da Caála e posteriormente a nível da província do Huambo de maneira sustentável.

Para tal, fez-se visitas em campos de produção para constatar os cultivos, a forma de produção dos mesmos, a capacidade produtiva e de fornecimento, as escolas que se propõem adquirir e adoptar merenda de forma sustentável.

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo geral

- 1 Identificar os alimentos de produção local com potencialidade para merenda escolar

1.2.2 Objectivos específicos

- a) Identificar os potenciais produtores de alimentos produzidos no município da Caala;
- b) Avaliar as escolas de ensino Primário para obter a merenda escolar;
- c) Analisar por meio da literatura a contribuição da alimentação escolar no desenvolvimento da aprendizagem.

1.3 Contribuição do trabalho

O trabalho é um estudo de intervenção que se enquadra na área de concentração de Comuna visando transformar a vida das populações gerando serviços úteis e que a mesma comunidade tenha a capacidade mínima de pagar por ele e na realidade pela inexistência de um serviço de merenda escolar sustentável no Município da Caála, Província do Huambo.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa a pode-se destacar que a merenda escolar sustentável, tem relevância da educação alimentar, nutricional, bioativos e rendimento escolar para a promoção do estilo de vida e alimentação saudável parece ter sido afectadas nas últimas décadas, e é notável que as mudanças no perfil alimentar, estilo de vida e o padrão de saúde da população angolana tem impacto nos índices de obesidade má nutrição, pouco rendimento, assimilação, desenvolvimento intelectual.

É importante ressaltar que ainda são inúmeros os caminhos que devem ser trilhados em direcção a consolidar na prática de gestores, educadores e de nutricionistas o entendimento do papel do alimento da educação alimentar e nutricional no contexto escolar.

O estudo em causa irá permitir a obtenção de um serviço útil à comunidade local e essencial para a satisfação de necessidades básicas essenciais à vida, pois existiu sempre um sacrifício enorme da comunidade local em procurar esses serviços muito interessante e com elevado custo de aquisição logo, a presença deste serviço da merenda escolar sustentável no Município da Caála trará grande iniciativa no desenvolvimento local e não só.

Desta forma é consensual que alimentar-se de forma saudável é fundamental para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos. Em Angola a situação alimentar das famílias ainda não está dentro do padrão estabelecido pela ONU. A falta da primeira refeição do dia em muitas casas de famílias angolanas tem contribuído para o abandono escolar de muitas crianças.

A merenda escolar é um programa estratégico organizacional que as diversas instituições do ensino primário deveriam implementar, com objetivo de melhorar o aproveitamento escolar de muitas crianças, bem como reduzir as ausências e desistências nas escolas, atendendo que a atual crise económica afetou as populações, sobretudo as mais vulneráveis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Merenda escolar: Concepção e Conceito

Neste contexto, procuraremos primeiro aclarar e contextualizar o que se entende por merenda escolar. Como ponto de partida afirmaremos que o conceito técnico de merenda escolar ou “simplesmente merenda de acordo ao dicionário de língua portuguesa, refere-se à refeição que as crianças têm dentro das escolas especialmente durante os intervalos das aulas” (MUVUMA, 2021).

De acordo com a mesma autora, a situação de má nutrição e de abandono escolar das crianças em Angola continua a representar uma dificuldade relevante que em nada contribui para uma aprendizagem eficiente na aula, nem conseqüentemente, para a criação massiva de saberes e competências. Estas razões fizeram com que fossem criadas pelo governo de Angola políticas viradas as escolas públicas e compartilhadas do ensino primeiro.

Segundo CATARINA, (2021), afirma que, dentre essas políticas, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PAE), denominada Merenda Escolar, o qual possui o objetivo de fornecer alimentação adequada aos alunos, durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a melhoria da aprendizagem, o rendimento escolar, diminuir o índice de desnutrição, reprovação e desistência de alunos.

É nesse contexto educacional que a pesquisa é importante, pois, pode oferecer mecanismo que possibilite uma reflexão que gere ações que corrobore as perspectivas educacionais em que o aluno é valorizado como sujeito da educação, como um ser que busca, que faz história e que precisa ser bem alimentado.

2.2 Origem do programa merenda escolar

Segundo MUVUMA, (2021), afirma que, o Programa Movimento pela Merenda Escolar a distribuição da merenda ou lanche escolar teve a sua origem em Nova Iorque em 1908, e representou um esforço para suplementar a dieta de crianças subnutridas. Era oferecida uma merenda quente, às 12h, para as crianças pobres. Estudos realizados em 1917 estimaram que 21% das crianças das escolas da cidade de Nova York sofriam de subnutrição.

Em 1935, a Corporação Federal das Mercadorias Excedentes “aproveitou a existência do programa de merenda escolar para reduzir os excedentes agrícolas. Ao fim de 1938, 45 Estados norte-americanos participavam do programa de distribuição da merenda escolar” (Comida na Escola, 2014 *apud* Muvama, 2021).

Sendo que o mesmo movimento, no Brasil, as primeiras iniciativas datam da década de 1930 quando alguns Estados e municípios mais ricos passaram a se responsabilizar, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda em suas redes de ensino. Nos anos 1950 criou-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Desde então, de acordo com MUVUMA, (2021), o Programa de Merenda Escolar manteve o objetivo de contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos escolares ao fornecer alimentação suplementar. Na definição de sua composição nutritiva, estabeleceu-se que deveria fornecer de 15% a 30% das recomendações de calorias e nutrientes diários.

De acordo com *journals.openedition.org* citado pela mesma autora, afirma que, a distribuição da merenda escolar, no entanto, não se limitou apenas aos países acima mencionados, deu seguimento também em outros países como é o caso de Angola visto que muitas crianças de escolas públicas e participadas passaram a beneficiar da ajuda de muitas ONGs e do próprio Governo de Angolano (<https://journals.openedition.org/mulemba/2037>, 2015).

2.3 Um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola

Segundo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007) o programa da merenda escolar apoiado pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA) começou em 1999 e estendeu-se até 2007, conforme acordo operacional do programa de merenda escolar para o ensino primário, firmado entre o Ministério de Educação e Cultural do Governo de Angola e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, que definiu o tipo de colaboração e responsabilidade das duas partes na implementação do programa de merenda escolar para o ensino primário do país.

Os objetivos imediatos assumidos pelo PAM para o programa de merenda escolar foram: aumentar as taxas de matrículas e da permanência dos alunos em sala de aulas, melhorar as capacidades de concentração e de assimilação das crianças através do alívio da fome e reduzir a prevalência das deficiências de micronutrientes, por meio da distribuição de alimentos fortificados. No plano de Ação elaborado pelo Governo Central para os anos de 2006 a 2008, fica identificado como público-alvo a ser atendido pelo PAM crianças de 4 a 15 anos de idade que frequentam o primeiro nível de ensino, totalizando o atendimento cerca de 470.000 alunos de 8 províncias.

Segundo dados da FNDE (2007) o PAM atendeu até o término de 2007 a apenas duas Províncias Bié e Huambo, devido à decisão de retirada, motivada pela incapacidade de Angola poder assumir o Programa de Merenda escolar. Como critério de seleção das escolas o PAM levou em consideração aspetos estruturantes como: existência de água potável, cozinha, refetório, armazém e casas de banho; e organizacional, como é o caso da formação do programa do comité de monitoramento, formada pelo Diretor da escola, um líder comunitário e por um representante da comissão de pais.

Quanto à distribuição de género alimentício o PAM trabalhou em Angola com 6 itens fortificados arroz, farinha de soja (CSB), carne bovina ao molho (produto enlatado), óleo vegetal, açúcar e sal. Esses géneros permitiram às escolas a confeção de dois pratos básicos, papa de soja ou milho e arroz com carne, servido no início e término das aulas. Nas duas primeiras escolas visitadas pelo PAM em Bié, constatou-se a ausência de carne, sendo servido aos alunos somente arroz cozido. É importante ressaltar que o consumo exclusivo desses alimentos, nas escolas e em casa, podem causar uma doença denominada Barber provocada pela deficiência de vitamina Tiamina. Entretanto vale ressaltar que a refeição oferecida pelo PAM atendia parcialmente as necessidades nutricionais do público atendido, tendo em vista conterem o enriquecimento de micronutrientes que previnem doenças.

2.4 Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola

A margem do relatório de diagnóstico da Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação segundo MUVUMA, (2021), o programa de alimentação escolar de Angola referiu que, após o anúncio da retirada do PAM, o governo de Angola preocupado em garantir a continuidade do atendimento e com proposta de ampliação nacional, garantiu recursos financeiros para aquisição da merenda escolar, descentralizando para as 12 províncias o montante de trinta e cinco milhões de dólares, distribuídos de acordo com uma previsão de atendimento baseado em números de alunos em conformidade com o projecto de Resolução de 2006, do Primeiroministro de Angola.

Segundo CHIQUEMBA, (2021), afirma que, é recomendável que os Estados continuem a promover o Programa da Merenda Escolar, por meio de financiamento, seja por via de orçamento geral do Estado ou por meio de parcerias com entidades não-governamentais, nacionais ou internacionais. Principalmente no caso de Angola, nota-se que a questão da pobreza ainda não ficou totalmente resolvida. Tanto que é possível encontrar ainda famílias vivendo na base da pobreza, de tal modo que as crianças pertencentes a essas famílias

necessitam se alimentar nas escolas a fim de poderem manter a sua estabilidade alimentar durante o período lectivo ou nas actividades extracurriculares.

Ressalta-se que o repasse dos recursos financeiros de acordo com MUVUMA, (2021), se fez diretamente do Ministério das Finanças, não possibilitando à Unidade Técnica da Merenda Escolar do MED acompanhar a sua utilização.

Em algumas províncias como Luanda, Uíge e Bié, encontraram como alternativas emergenciais a contratação de empresa para o fornecimento de leite achocolatado e biscoito, na quantidade de 200 ml o primeiro e cerca de 20 g o segundo.

Podiam ainda variar, durante os dias letivos entre sumos de frutas e biscoitos doces e de sal. Porém vale ressaltar que a contribuição nutricional do lanche oferecido (bebida e biscoito) é de apenas 10% em energia, 11% em macronutrientes e 4% em micronutrientes (ferro, cálcio e vitamina A), das necessidades nutricionais diárias de crianças de 6 a 10 anos de idade e com um custo médio desta merenda estava orçado em 80.00 AKZ.

Para o Huambo, em particular no Município da Caála, estudos realizados por ANTÓNIO, et al., (2022), revelam que, muitas escolas não possuem orçamento para a merenda escolar, com exceção daquelas em que se consideram haver grande número de desistência à frequência escolar. Para se cumprir com os objectivos da merenda escolar de forma íntegra, torna-se necessário e imperativo disponibilizar recursos financeiros às unidades escolares que não a possuem, reestruturar e/ou adapta-las ao ponto de poderem confeccionar as merendas, criar políticas e instrumentos legais que garante a celebração de contratos entre as escolas e os produtores familiares ou cooperativas, para o fornecimento e aquisição de produtos locais, com ao menos 40% das verbas disponibilizadas pelo Governo.

Este processo pode estar acoplado ao Programa Integrado do Desenvolvimento do Comércio Rural (PIDCR), que tem por objetivo apoiar o escoamento dos produtos do campo para as cidades, em que estão envolvidas a produção familiar e das cooperativas. Poderão fazer parte outros programas do Governo como o Programa de Apoio a Produção Nacional (PAPN) e o Programa de Apoio ao Crédito (PAC).

Entretanto, há que se avaliar se haverá nessa pequena refeição o ganho nutricional necessário para atender às necessidades

2. 5 Contexto da Merenda escolar sustentável na aprendizagem e na educação alimentar

A presença da merenda escolar sustentável na aprendizagem e na educação alimentar no ensino primário do país, representa uma dinâmica bastante útil na promoção da educação na comunidade associado aos demais rendimento e assimilação.

Segundo ANTÓNIO, et al., (2022), define a merenda como uma actividade essencial na escola, um importante complemento com tripla função, já que ajudaria a recuperar a deficiência alimentar do aluno; determinaria a frequência do aluno; e contribuiria para a melhor aprendizagem.

A aprendizagem é entendida como “uma mudança relativamente permanente do comportamento; basta observar uma criança para discernir comportamentos automáticos dos que são produtos de aprendizagem” (SACCHETTO, et al., 2011).

Os alimentos funcionais se caracterizam por oferecer vários benefícios à saúde, além do valor nutritivo inerente à sua composição química, podendo desempenhar um papel potencialmente benéfico na redução do risco de doenças crónicas não transmissíveis.

SACCHETTO, et al., (2011), e ANTÓNIO, et al., (2022), são unânimes em afirmarem que, os cuidados de atenção de merenda escolar sustentável e seu impacto na aprendizagem para as crianças são de particular importância nos sistemas de ensino e educação aplicado em Angola, por representar uma faixa etária de garantia de crescimento saudável emocional e mental.

Ainda para ANTÓNIO et al., (2022) as dificuldades da merenda escolar nas instituições de ensino primário no Município da Caála, são frequentes e associadas a outras entidades mórbidas pelo que, a implementação da merenda escolar sustentável nos estabelecimentos de ensino é uma necessidade de abordagem de toda sociedade, com afecções de educar melhor antes, durante e após, garantindo assim a contunuidade da aprendizagem, proporcionando melhores condições de saúde e reduzindo a ausencia dos alunos nas salas de aulas.

REIS et al., (2011) salientam que, as políticas públicas voltadas para a saúde e o ambiente escolar, têm gerado grande importância na contribuição do controle da prevalência da obesidade infantil e melhorias das condições nutricionais da população em geral. Integrando um campo de acção, que consiste em organizar as funções de cada política, promovendo a recuperação do perfil nutricional de cada indivíduo.

Para DUTRA, et al., (2007), alimentação saudável é fundamental para assegurar um bom desenvolvimento físico e mental, principalmente para garantir uma boa saúde e precaver doenças como anemia, desnutrição e obesidade. Assim, alimentar-se de maneira saudável, requer uma combinação de alimentos que ofereçam proteínas, carboidratos, sais minerais, vitaminas, açúcares e gorduras, buscando variar cada grupo para quem consumir receber os benefícios de todos os nutrientes disponíveis.

Muitos dos hábitos alimentares são condicionados desde os primeiros anos de vida, pelo que desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância reveste-se de uma dupla importância: por um lado, permite um crescimento e desenvolvimento adequado e, por outro lado, permite uma aprendizagem baseada na experiência, observação e educação, tornando-se este período da vida numa importante janela de oportunidade.

De acordo com os autores acima citados, apesar de ser um acto natural, reconhece-se hoje que o comportamento alimentar é complexo, incluindo determinantes externos e internos à pessoa. Para o profissional de saúde, o entendimento desses factores determinantes possibilita a elaboração de processos educativos mais efectivos, que permitam obter mudanças mais eficazes no padrão alimentar das crianças, futuros adultos, com benefícios tanto a nível individual, quanto colectivo.

2.6 Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro

O Programa de Merenda Escolar é um projecto de âmbito Nacional que visa combater o abandono e o insucesso, aumentar as taxas de retenção permitindo que as crianças em idade escolar se sintam capazes de cumprir as suas responsabilidades escolares em condições nutricionais adequadas garantindo-se o seu bem-estar, seu crescimento e desenvolvimento das crianças. Há a necessidade de se regulamentar o programa da Merenda Escolar com vista a garantir a sua universalização nas escolas do ensino primário públicas e privadas em regime de participação.

2.6.1 Regulamento da merenda escola

O Diploma estabelece as normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar e define as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de pais e encarregados de Educação, na implementação do Programa da Merenda Escolar (PME).

Estudo realizado por MUVUMA, (2021), para efeitos do presente Regulamento, entende-se: alimentos construtores das proteínas que constroem e reparam os tecidos e órgãos

e aumentam a resistência do órgão contra as infeções; alimentos reguladores as vitaminam que defendem o organismo de infeções e atuam em vários processos metabólicos do corpo humano, assim como os minerais que regulam as funções das células; alimentos energéticos, os hidratos de carbono que fornecem energia para realizar as atividades do dia e os lípidos que fornecem energia e servem para transportar algumas vitaminas para o corpo humano.

De acordo com o Decreto são Objetivos do Programa Merenda Escolar:

- a) Estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças;
- b) Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças.
- a) Prevenir situações de insucesso e de abandono escolar;
- b) Suplementar as necessidades nutricionais dos alunos.
- c) Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis;
- d) Promover a assiduidade e o afetivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

2.7 A Escola

A escola tem também um papel fundamental na inserção, inclusão do novo aluno com fim de evitar o abandono escolar. Se olharmos para as escolas públicas de Angola (A abandono escolar e Angola), existe uma necessidade gritante de se rever as políticas educativas visto que é notável um número bastante elevado de crianças com idade escolar fora do sistema educativo.

A educação é um fator decisivo para o desenvolvimento humano, pois visa facilitar aos alunos a igualdade de direitos sociais.

Uma boa parte dessas crianças pratica atividade lucrativa para conseguir uma refeição diária. Daí a necessidade de apostar na distribuição da merenda escolar em todas escolas do primeiro ciclo de Luanda e as demais províncias do nosso país. Esta medida ajudará a reduzir o elevado número de crianças que abandonam a escola para práticas de atividades rentáveis para o seu sustento (<https://www.monografias.com/pt/>).

Para Canavarro afirma que: Na Família, podemos agregar: as dificuldades económicas; a baixa escolaridade; o défice de atitudes positiva relativamente à Escola; baixo envolvimento parental na Escola e nas atividades educativas; a identidade étnica e cultural minoritária; a monoparental idade; uma história familiar de abandono escolar, falta de merenda escolar em instituições de ensino. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, pp. 29,30).

Aproveitamos para fazer uma reflexão sobre a influência da família no abandono escolar na sociedade angolana em particular no município da Caála Província do Huambo.

Por muito irracional que pareça, a verdade é que muitos são os familiares de renda baixa que incentivam os seus filhos para o abandono escolar com objetivos diversos: práticas de atividades domésticas, venda ambulante e maustratos. Os meninos são submetidos a estas situações que, por consequência, resultam no abandono escolar.

De acordo a Canavarro sobre o meio envolvente: No Meio Envolvente, podemos incluir: a pressão sobre mão-de-obra não qualificada; as más condições de acessibilidade e de transporte para a Escola; uma má ligação do meio autárquico, social, recreativo e empresarial à escolar minoritária; a monoparental idade; uma história familiar de abandono escolar. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 30).

A reflexão deste parágrafo remete-me à redundância visto que já me havia pronunciado noutros parágrafos sobre alguns aspetos do meio envolvente. Se olhar para a realidade angolana e do local em estudo diria que existem muitas lacunas, principalmente nas escolas públicas situadas nas zonas periféricas, situações que em nada contribuem para a motivação, aprendizagem, e retenção dos alunos.

A começar pelos professores já que muitos deles são de muito baixa qualidade, as escolas não têm estruturas adequadas, faz-se sentir a falta de material didático, os alunos na sua maioria vão as aulas com fome, o acesso de casa à escola não é favorável visto que alguns caminham longos percursos a pé para se chegar à escola, a comunidade em que estão inseridos e a escola não disponibilizam meios de locomoção.

Portanto são muitas as condicionantes do meio envolvente que em nada contribuem para retenção dos alunos na escola.

Conforme afirma Zoran Roca Angola é um país que tem sofrido bastante as consequências de ser incapaz de assegurar educação básica para todos. Apesar de terem conseguido resultados significativos na tentativa de ultrapassar com o analfabetismo e o enorme atraso educacional nos primeiros anos da independência (Zoran, 1998, p. 140)

Nesta ordem de ideias o autor esclarece o défice que acarra o sistema de ensino angolano particularmente o ensino de base. Mesmo depois da conquista da independência não houve nenhum progresso significativo por falta de existência de políticas que venham melhorar a qualidade de ensino.

Zoran na sua pesquisa descreve também que: (...) a instabilidade política e a devastação causada pela guerra civil, o subdesenvolvimento e a má gestão nas áreas económica e social, o peso do crescimento da pobreza relativa e absoluta, etc. impuseram um preço extremamente alto ao sistema de educação básica, em geral causado ao nível educacional particular(...) (Zoran, 1998, p. 140). Ou seja, a guerra que teve lugar nos anos 90 também prejudicou de forma massiva o sistema de ensino angolano.

Muitas famílias na tentativa de salvar a vida humana tiveram de abandonar as suas casas, empregos e muitas tornaram-se refugiadas o que obrigou a muitas a abandonarem as escolas em troca de trabalhos informais de modo a sustentarem as suas famílias.

As escolas muitas delas foram destruídas, os postos de trabalho muitos deles foram destruídos obrigando aos pais e filhos a lutarem pela sobrevivência e as poucas escolas que havia não tinham profissionais qualificados e nem salas qualificadas para um ensino eficaz.

Ainda até agora vivemos esta debilidade no que concerne as estruturas escolar por não estar estruturado de acordo com as necessidades de desenvolvimento social.

2.8 Tendências da merenda escolar sustentável

Estudos realizados Fundação Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), A situação existente no país após o longo período de guerras ocorridas para a sua independência e depois por grupos políticos internos que encontrou o fim em 2002, após a assinatura de um tratado de paz, vem exigindo do Estado a formulação de políticas públicas que possibilitem tirar a população de Angola da situação de extrema pobreza. Na área educacional é explícito o esforço que vem sendo desenvolvido para que as crianças e jovens possam ter o direito a estudar, porém, ainda há muito que fazer. (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007).

A merenda escolar sustentável mudou bastante nos últimos anos. O avanço científico, tecnologias e a grande pressão sobre os custos se traduzem na máxima fazer “um número maior de distribuição com produtos locais, condições de refeitórios, equipamentos, pessoas, tempo, etc.”.

Mais o regulamento continua o mesmo, conforme esta explicito no Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro, o que muda é a forma de aquisição dos alimentos e seu aprovisionamento de forma eficiente e eficaz (Sustentável).

De acordo com MARQUES, et al., (2022), salientam que, os impactos ambientais e socioeconômicos das escolhas alimentares estão sendo impulsionados e fortalecidos pelo contexto em que se vive atualmente. Por mais que este debate pareça actual, a relação entre alimentação e sustentabilidade foi traduzida pelo termo ‘dietas sustentáveis’, que surgiu em 1986, quando Gussow e Clancy (1986) elaboraram o que foi considerada uma das primeiras formalizações sobre este conceito. Mais recentemente a Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO) definiu que:

Dietas sustentáveis são aquelas com baixo impacto ambiental que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e para a vida das gerações presentes e futuras. Dietas sustentáveis são protetoras e respeitam a biodiversidade e os ecossistemas, culturalmente aceitáveis, acessíveis, economicamente justas; nutricionalmente adequada, segura e saudável; otimizando os recursos naturais e humanos (BURLINGAME; DERNINI, 2012, *apud* MARQUES, et al., 2022).

Segundo Meybeck e Gitz (2017, *apud* MARQUES, et al., 2022), acrescentam que, a necessidade de pensarmos o conceito de dietas sustentáveis em termos planetários, exigindo uma análise do sistema alimentar em escala global. Evidenciam ainda que “a principal questão de interesse deve estar entre as relações da dieta e o sistema alimentar” e como estes determinam a sustentabilidade.

Contudo, ao passo que, em Angola, as discussões sobre uma alimentação saudável e sustentável pareçam estar mais bem difundidas, na Caála-Huambo há poucos estudos que tratam do tema. Além disso, não há muitas evidências sobre as percepções e conhecimentos que os actores envolvidos em programas de compras públicas têm sobre a relação entre alimentação e sustentabilidade e suas acções nesta direcção.

De acordo com MARTINELLI, et al., (2019), parte-se da condição de que o Estado possui um importante papel em regular os mercados agroalimentares, reavivando sua tarefa de contribuir na consolidação de um sistema alimentar que articule meio ambiente e hábitos alimentares mais saudáveis por meio de políticas públicas.

Ademais, incluir o conceito de sustentabilidade no índice de desenvolvimento de um país no sentido de promover uma vida digna às gerações presentes e futuras, como cita HIMANEN, (2014, *apud* MARQUES, et al., 2022), se faz necessário para diminuir as pressões ambientais do planeta.

Os programas de compras públicas, como Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, possibilitam a garantia da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional. Também

oportunizam “a reinserção da agricultura familiar no cenário da produção de alimentos, valorizando os hábitos alimentares regionais, além de dar preferência a alimentos ecológicos, incentivando, assim, a produção com base agroecológica” (CONSTANTY, et al., 2016; SANTOS, et al., 2014).

De acordo com Sousa et al. (2015), a alimentação escolar mostra-se como uma importante ferramenta na promoção da educação alimentar e nutricional e ambiental por meio das aquisições da agricultura familiar e da compra de alimentos orgânicos. Em concordância, TRICHES, et al. (2013), afirmam que a construção de hábitos alimentares mais saudáveis e a formação de sujeitos mais conscientes pode se dar no ambiente escolar.

O próprio PNAE coloca em suas diretrizes o alcance do desenvolvimento sustentável, também aponta que os cardápios sejam formulados pautando-se na sustentabilidade e que as ações de educação alimentar devem seguir o princípio da sustentabilidade social, ambiental e econômica.

2.9 Estrutura de uma merenda escolar sustentável

A escola tem o papel de fornecer a refeição baseada nas recomendações nutricionais de cada criança, considerando o tempo em que elas estão naquele espaço. E também promover ações capazes de introduzir novos alimentos e fazer com que os estudantes conheçam, manipulem e mastiguem novos alimentos.

A função de merendeira ou cozinheira escolar é exercida geralmente por mulher que assume, em muitos casos, o papel de chefe de família. Entre os profissionais da educação, faz de sua função uma arte, e nela coloca sua dedicação, contribuindo para o bem-estar e o rendimento escolar dos estudantes. Sendo um manipulador de alimentos, então, a merendeira necessita de adequada formação nessa área de alimentação.

A merenda é entregue aos Estados e Municípios através de uma verba oriunda do Ministério da Educação subsidiada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Sendo também responsável pelas verbas das merendas das escolas da educação básicas e filantrópicas.

A merenda é uma alimentação ofertada no ambiente escolar no qual teve seu início através do programa de merenda escolar (PME), em 1954. Sua função era proporcionar alguns nutrientes que faltavam para as crianças da rede pública e para entidades filantrópicas.

2.9.1 Benefícios da merenda escolar desde ponto de vista sócio-económico e cultural

Êxodo rural devido à vulnerabilidade económica – Devido às dificuldades económicas das famílias e à falta de oportunidades e alternativas profissionais existentes nas zonas rurais muitas famílias, de acordo com TEIXEIRA, (2022), os filhos adolescentes destas famílias, vêm-se obrigados a deslocar-se para os centros urbanos à procura de rendimento acabando por não regressar à escola.

O trabalho infantil é um dos principais obstáculos para alcançar a educação de todas as crianças, uma vez que prejudica a capacidade das crianças de entrar e sobreviver no sistema escolar, e torna mais difícil obterem benefícios educacionais da escolaridade uma vez no sistema. O inquérito de 2015-2016 sobre Indicadores de Saúde Múltipla para TEIXEIRA, (2022), revelou que mais de 1,2 milhões de crianças em Angola com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos se dedicam ao trabalho infantil, o que equivale a 15,1% das crianças desta faixa etária. Muitas ausentam-se da escola, sobretudo nas zonas rurais e mais a sul do país, por longos períodos para realização de transumância, actividades agrícolas, ou recolha de água para os animais e família. São assim obrigadas a dividir-se entre buscar água e proteger a maior riqueza das suas famílias, os animais, percorrendo muitos quilómetros o que acarreta um esforço físico severo e conseqüentemente sérias dificuldades de concentração quando estão na escola resultando a longo prazo num abandono escolar expressivo;

TEIXEIRA, (2022) afirma que, a socialização das crianças, em particular a das meninas, faz-se no contexto da tradição, apoiada em ritos iniciáticos e fundada na discriminação da mulher cujo destino fica traçado desde a sua nascença (ser dona de casa, esposa e mãe) e cuja vida se sujeita às lógicas de dominação masculina. Também os rapazes passam por rituais de iniciação onde, em algumas culturas, fazem retiros – afastados das suas famílias - por períodos de um a dois anos (i.e. ritual da Mukanda). Estas práticas levam ao afastamento temporário da escola o que acaba por influenciar os seus percursos escolares levando a longo prazo à desistência efectiva;

O Casamento e maternidade precoces – este factor surge no seguimento do anterior, sendo, no entanto, destacado por ser um dos maiores factores que leva ao abandono escolar de raparigas, sobretudo no ensino secundário. Segundo SILVA, (2011), a conjugação de factores socioeconómicos desfavoráveis e a predominância dos valores tradicionais da educação comunitária forçam as raparigas do meio rural, na sequência do cumprimento dos ritos de iniciação, a abandonar precocemente a escola para se prepararem para o casamento e a

maternidade. Assim sendo, a mulher rural, cuja função social se restringe ao contexto doméstico, tem reduzidas oportunidades de participação e intervenção social, deixando-se aos homens a prerrogativa de decidir os destinos da comunidade;

Desvalorização da educação e desigualdade de género – os factores mencionados anteriormente têm por base um factor mais amplo que é segundo TEIXEIRA, (2022), a falta de reconhecimento, por parte das famílias – sobretudo em localidades rurais – do valor da educação como algo importante e que pode contribuir para a melhoria económica das famílias. Este factor leva as famílias a não considerarem importante a presença das crianças na escola, uma vez que têm de desempenhar outras tarefas que são consideradas mais importantes e que podem gerar renda para apoiar a família. Assim é perceptível que exista também uma forte desvalorização do ensino pré-escolar.

2.9.2 Abandono escolar

Para o caso de Angola, o Ministério da Educação em parceria com as ONGs e governos provinciais vem levando a cabo a implementação do programa merenda escolar com a mesma finalidade para toda rede educativa nacional.

De acordo com o dicionário de língua português abandono escolar ou evasão escolar é definido como sendo o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar, e historicamente é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública.

Vários factores podem ocasionar a evasão escolar. Dentre eles, ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais, descaso por parte do governo. O debate sobre a origem do problema varia conforme o ponto de vista dos debatedores. Pode partir tanto do papel da família quanto do Estado e da escola em relação à vida escolar da criança, ou também das elites dominantes, sejam elas económicas, religiosas, merenda escolar, ou da outra espécie (Evasão escolar, 2014).

Em concordância com os educadores, o resultado do que a falta do ensino e de oportunidade fazem com alguns cidadãos pode ser visto pela pobreza e pelo aumento da violência, problemas que também estão relacionados à educação.

De acordo com os estudos realizados pelo Conselho da União Europeia o “O conceito de abandono escolar precoce é utilizado em relação às pessoas que abandonam o ensino e a formação tendo concluído apenas o ensino básico ou outro nível de ensino inferior e que não

frequentam nenhum programa de educação ou formação”. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 191/1).

O conceito de abandono escolar carece de definição; abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou...a morte. Saber se trata de abandono (no fim do ano letivo) ou de desistência (durante o ano) poder ser relevante para a compreensão dos motivos e das situações, mas não altera o fundamental (Benavente, 1994, pp. 25,26).

Ou seja, o abandono escolar é subtendido como a desistência do aluno às aulas ou à escola, sendo que desde o momento que o aluno pare de ir à escola de forma definitiva é considerado como abandono ou desistência escolar.

2.9.3 Merenda escolar, sua relação com a permanência na escola e rendimento na aprendizagem

Angola é um dos países pertencentes aos PALOP que viveu vários anos de guerra que afectaram não só a economia, mas sobretudo o tecido social. De acordo com SAMUEL, (2018), em determinadas regiões do país, em particular nas zonas peri-urbanas e rurais, um grande número de crianças faz apenas uma refeição por dia isto demonstra o elevado grau de pobreza.

“Apesar dos progressos já alcançados, a situação das crianças angolanas ainda é preocupante, sobretudo do ponto de vista económico” (TEIXEIRA, 2022). O mesmo autor, salienta que, o baixo rendimento das famílias surge como uma das razões pelas quais muitas crianças têm um índice de aproveitamento muito baixo, outras abandonam a escola e reprovam, sendo que a fome e a doença surgem como os principais factores decorrentes desta situação.

Alimentação (merenda escolar) – tal como já referido anteriormente a má nutrição influencia directamente no processo de ensino-aprendizagem.

2.9.4 Merenda escolar, desenvolvimento intelectual do individuo e a educação alimentar

Para Vygotsky o desenvolvimento individual da criança depende do tipo das suas interações sociais, bem como das propostas e estímulos apresentados. Para ele, o desenvolvimento é fruto do ambiente social e cultural. “A importância atribuída ao papel de mediação que os adultos podem ter na promoção do desenvolvimento tem sido uma das ideias mais divulgadas e colocadas em prática” (AZEVEDO, 2010 p. 55-56).

Outro fato interessante é que a organização familiar, as condições de vida e os meios de subsistência influenciam diretamente as atividades lúdicas das crianças. Assim, é possível chamar de "zona lúdica" o espaço em que ocorre o brincar e o jogar, constituído pelos seguintes elementos: o espaço físico propriamente dito, com suas dimensões e conteúdo, o espaço temporal, com o tempo dedicado à brincadeira, bem como experiências, recursos, motivações, pressões e condições sociais que cercam esse espaço (ROSSETTI; SMARSSARO; PESSOTTI, 2009 p. 3) (ROSSETTI, et al., 2009).

Com relação a escola, ALMEIDA, (2003), dimensiona a importância do ambiente na Educação Infantil. O ambiente e as atividades tanto podem desenvolver quanto estagnar os alunos. Da mesma forma que atividades lúdicas participativas aguçam o pensamento, a compreensão, a criação, a sociabilização, a crítica, a visão global, a libertação, a curiosidade-linguagem, atividades massificantes aguçam a passividade, a submissão, a repetição, a individualização, o consumismo, a visão restrita, a neutralização e a alienação.

Assim, cabe ao educador preparar o ambiente, selecionar e definir os objetivos a serem alcançados por meio da brincadeira infantil. Um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais entre crianças e professores e que enriqueça a imaginação infantil, sem dúvida oportunizará à criança uma conduta autônoma e ativa.

A alimentação exerce um papel fundamental, por ser considerada uma forma básica de sobrevivência de todos os seres vivos. Ao passo que, a forma de nos alimentarmos, assim como as escolhas dos alimentos, representam a forma como nos relacionamos com o mundo, e as relações prazerosas que vão sendo desenvolvidas desde a infância, que são entrelaçadas por aspectos socioculturais que marcam a nossa trajetória de vida (MOYER, 2015).

Um dos desafios para as políticas de saúde mental no Brasil é construir estratégias eficazes, que auxiliem no tratamento dos TMC. A promoção da saúde mental envolve ações para criar condições de vida e ambientes que apoiem a saúde mental e permitam às pessoas adotar e manter estilos de vida saudáveis (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE, 2016).

Deste modo, conforme OLIVEIRA & ARAUJO (2018), a saúde mental é tão importante quanto a saúde física para o bem-estar dos indivíduos. No qual proporcionara bem-estar, das famílias, das sociedades e das comunidades.

Para começar, o alimento desde que entra na boca já começa ser processado pelas enzimas na saliva, conhecidas como papilas gustativas. Todos esses sinais são originados no

cérebro. E a sensação de estar ao comer um alimento, está relacionado com o nosso processo de percepção dos os cinco sentido. Além disso, pesquisas em marketing alimentares sugerem que o ambiente é um gatilho auditivo e visual que influenciam em nosso apetite. As batatas chips por exemplo, parecem ser deliciosas, por ser crocante e ser carregadas de sabor, advindos de substâncias químicas, que fazem mal a saúde (MOYER, 2015).

Atualmente, com a globalização as pessoas estão acostumadas ao estilo de vida sedentário, por conta de uma agitada. Acarretam em escolhas erradas, ou seja, os alimentos considerados os mais práticos são os processados, enlatados, entre outros, considerados cruéis a saúde humana (SONATI; VILARTA; AFFONSO, 2007).

Por isso, as escolhas dos alimentos também é um ponto muito relevante, pois eles podem proporcionar tanto um efeito de bem-estar, quanto em sensações desagradáveis. REINBERGER (2015) exemplifica que: “a cafeína presente em bebidas como café, refrigerante, chá preto ou energéticos, ricas em cafeínas, pode causar dor tanto pelo excesso quanto pela falta”.

Os alimentos ricos triptofano ajudam na síntese e no controle da serotonina no organismo, sendo responsável por nos proporcionar sensações de bem-estar. Suprimentos ricos nesse aminoácido pode ser alcançado por meio da alimentação, como por exemplo: banana, ovo, leite, chocolate amargo, queijo, amêndoas, arroz integral, mel, feijão e amendoim. (MACHADO; SOUZA; MEDEIROS, 2018).

PINHEIRO, PORTO & MENEZES,, (2005) conceituam os aminoácidos como: “unidades estruturais para construir as proteínas em nosso corpo”. Inclusive eles podem ser divididos em Aminoácidos essenciais, e não essenciais. Desta forma as proteínas são componentes primordiais das células vivas, que contêm todos os aminoácidos essenciais suficientes para suprir as necessidades do organismo. Pode ser encontrada em alimentos como: ovos, leite, queijo e carne.

O carboidrato também pode ser considerados como combustível do sistema nervoso central. Uma ingestão insuficiente desta fonte energética pode trazer prejuízos tanto para sistema nervoso central, quanto para organismo em geral (PINHEIRO; PORTO; MENEZES, 2005).

2.9.5 Seguranca alimentar

De acordo com o Relatório de Diagnóstico do sector de WASH de Angola: um apelo urgente à acção (2020) a má nutrição infantil é um problema grave: “(...) Metade das crianças com menos de cinco anos são anémicas, estima-se que 37,6 por cento das crianças sejam raquíticas, 4,9 por cento sofram de definhamento, e 19% (por cento) tenham um peso inferior ao normal”. Estas inúmeras carências físicas e nutricionais que apresentam desde tenra idade condicionam o seu processo de aprendizagem. Para além disso a falta de interacção social adequada com as crianças e a ausência de um ambiente favorável para estudar são factores que podem interferir com os resultados da aprendizagem. A instituição familiar é fundamental à própria vida social, cujas funções principais são de natureza educadora, socializadora e psicológica. Quando a criança tem carências nutricionais e/ou afectivas o seu sucesso escolar é afectado a curto e longo prazo;

Segundo o PROGRAMA ALIMENTAR MUNDIAL (PAM) as refeições escolares ajudam a evitar não só a insegurança alimentar das crianças, mas servem também como instrumento de transformação que assegura que todas as crianças tenham acesso a educação, saúde e nutrição. Particularmente em Angola o Programa da Merenda Escolar foi considerado, pelos pais, encarregados de educação, professores e directores de escola, um forte incentivo à assiduidade e permanência dos alunos na escola;

2.9.6 Merenda escolar e a luta contra a pobreza

A pobreza é um dos males que enferma todas as sociedades, sendo que ela em alguns contextos é manifesta de forma severa comparando com outras, isso desperta o interesse do estudo desse fenómeno.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - **PNUD, (2015)**, são apresentados dados de melhorias, mas que, no entanto, no mundo ainda “existem cerca de 2,2 milhões de pessoas que vivem em situação de pobreza multidimensional.

Ainda o **PNUD (2015)** ao tratar da pobreza afirma que entre 1990 e 2015 a pobreza de rendimentos diminuiu em cerca de dois terços em países em desenvolvimento, o número de pessoas em pobreza extrema diminuiu de 1,9 mil milhões para 836 milhões. Verificou-se uma diminuição na taxa de mortalidade infantil, e um aumento no número de pessoas com acesso a água potável. Foram criadas novas estruturas de saneamento básico. O relatório realça ainda que a criação de emprego ajuda a diminuir a pobreza.

Para COSTA, (2008), o conceito de pobreza é apresentado de diversas concepções, como o de absoluto de pobreza, o conceito relativo, a definição subjetiva, a pobreza persistente ou temporária, etc. Acaba-se por optar por uma noção de pobreza medida como uma situação de privação por falta de recursos. Apesar de relacionadas, estas duas dimensões (privação e falta de recursos) são distintas, quer na sua natureza quer na forma como poderão ser resolvidas.

De acordo com SAMUEL, (2018) as condições de armazenamento e conservação não são as mais adequadas e alguns produtos expirados são consumidos pelas crianças, como iogurtes, leite e sumos. É importante frisar que o governo de Angola descentalizou a gestão da Merenda Escolar. Hoje, o acompanhamento e a supervisão não se fazem sentir porque não há uma cota alocada para o efeito, já que o Ministério da Educação pouco ou quase nada tem feito para inverter tal quadro.

A pobreza é sem sombra de dúvidas uma das principais barreiras à educação. Segundo TEIXEIRA, (2022), este fenómeno afecta directamente a capacidade económica das famílias e tem implicações de várias ordens no âmbito escolar. Desde a dificuldade para comprar materiais escolares até à má nutrição alimentar, a pobreza coloca em risco a saúde e a capacidade de aprendizagem das crianças.

O estudo realizado pela INE e UNICEF, (2018), três em cada quatro crianças com menos de 18 anos sofriam entre três a sete privações ao mesmo tempo. Por sua vez os dados de INE, (2020), mostram que a taxa de incidência da pobreza é maior nas crianças dos 0 aos 9 anos de idade, com 64,3%, o que significa que 6 em cada 10 crianças são multidimensionalmente pobres. Mesmo que o ensino primário seja isento de custos, existem na verdade custos indirectos da educação tais como participações, materiais escolares, custos de passagem/deslocação e outros que restringem muitas vezes o percurso escolar das crianças, levando as famílias a retirar as crianças da escola para que possam também elas procurar rendimentos para as famílias.

2.9.7 Causas e consequências do abandono escolar

O abandono precoce do ensino reduz as oportunidades no mercado de trabalho e o aumento das probabilidades de desemprego, desvantagens socioeconómicas, problemas de saúde, e ainda uma reduzida participação em atividades políticas, sociais e culturais. Estas consequências negativas têm impacto nos descendentes daqueles que abandonam prematuramente os estudos, pelo que o problema pode perpetuar-se.” (Noorani, Balcon, Borodankova , & Czort , 2014)

O abandono escolar é um grande problema relacionado à educação angolana principalmente nas zonas rurais sendo que as crianças abandonam a escola para procurar meios de subsistência. O fenómeno abandono representa um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar.

Estudo realizado pelo (Noorani, Balcon, Borodankova , & Czort , 2014) o abandono precoce do ensino e da formação é uma questão complexa e as suas causas variam consoante o aluno. O contexto familiar ou uma origem migrante, circunstâncias pessoais, de género e socioeconómicas assim como fatores relacionados com o sistema educativo são apenas alguns dos elementos implicados no processo que leva os alunos a abandonar os seus estudos de forma prematura

Nesse sentido, o fracasso escolar implica uma visão contextualizada e ampla da abordagem qualitativa e quantitativa. Nos últimos tempos é bastante visível o número de alunos que abandonam a escola básica, mas isso também atinge todos os níveis de ensino. Pois este fenómeno representa um elevado prejuízo no campo educativo.

Olhando para as causas do abandono escolar segundo os autores, as mesmas variam de aluno para aluno. Estando elas relacionadas com assuntos pessoais situação migratória, falta de alimentação e o ambiente escolar também.

As consequências do abandono escolar são diversas. No entanto, até por aquilo que os números nos referem, a esmagadora maioria das crianças e jovens que abandonaram a Escola e que não estão no sistema de formação profissional desenvolvem uma atividade profissional, obviamente desqualificada e, por isso, potencialmente precária. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 37).

Partindo deste pressuposto diversas e irreversíveis são as consequências do abandono escolar pois as crianças, jovens sem qualificação profissional e académicas apresentam varias debilidades no exercício de atividades profissionais olhando para a minha sociedade Angolana muitas crianças e jovens depois de abandonar a escola alguns fogem de suas casas e tornam-se meninos de rua e outros, na sua maioria, doam-se para as ruas ao exercícios de vendas ambulantes e prostituição e lavagens de carros de modo a obter algum fim lucrativo para o seu sustento.

Para Canavarro, acrescenta Através dos dados de uma pesquisa desenvolvida por mim nos anos de 1980 e 1981, Influência da Merenda Escolar no Rendimento em Alfabetização: Um Estudo Experimental, objeto de minha tese de doutorado em Educação, constatei, numa

população de 860 alunos matriculados na primeira série do primeiro grau da Rede Pública de Ensino do Município de Paulínia, em 1980, após criteriosa avaliação de seu estado nutricional, que 35,9% apresentaram desnutrição leve ou de primeiro grau, 5,5% de segundo grau e 0,3% de terceiro grau.

Este tipo de avaliação foi repetido três vezes durante o estudo e na segunda avaliação observou-se que as crianças portadoras de desnutrição de segundo e terceiro graus haviam abandonado a escola durante o primeiro mês de aulas, fato lá esperado pela equipe de pesquisa. (Collares, 1982, p. 26)

Segundo o estudo apresentado pela autora acima citada revela que os alunos submetidos na avaliação para a pesquisa, demonstraram que havia uma correlação entre o abandono escolar e a desnutrição. O que me remete novamente às minhas percepções sobre o contributo da merenda escolar sustentável para combater o abandono escolar. (...) que o abandono escolar é, sem dúvida, um fenómeno sistémico.

O Indivíduo; a Família; a Escola; o Meio Envolve; constituem os quatro grandes subsistemas para análise e compreensão do abandono escolar, conceptuais teoricamente entendidos em interação ou considerados numa perspectiva ecológica. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 28).

Para Canavarro, existem quatro fatores que influenciam o abandono escolar os mesmos são mencionados nos parágrafos abaixo. No indivíduo, podemos incluir como categorias associadas: as dificuldades de aprendizagem; as dificuldades de saúde; o insucesso; as baixas performances na língua materna e em Matemática; a baixa auto-estima; reduzido interesse pela Escola; a indisciplina; a prática de pequenos delitos; o abuso de substâncias; a maternidade ou a paternidade precoce. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 29).

Com relação ao individuo compreendo que para além das forças externas o indivíduo, que é o Actor principal, tem de ser antes preparado pela família para que perceba da melhor forma a necessidade da formação académica ou profissional.

Para tal a família tem um papel importante na vida escolar do seu membro mais novo e deve consciencializa-lo que ao longo desta caminhada haverá obstáculos e que os mesmos devem ser superados independentemente da sua dimensão; que a formação académica é base para o sucesso de qualquer ser humano quer seja rico ou pobre, e, por isso, não desistir pois todos somos capazes de alcançar as nossas metas; que as diferenças sócias não nos façam pensar que somos inferiores que os outros e que a falta de conhecimento de uma ou outra disciplina

não seja uma condicionante muito pelo contrário deve-se ir a todo momento à busca de ferramentas para auxiliar-se com o fim de a superar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho científico, para sua completa validação, além da fundamentação teórico-empírica consistente, precisa de uma adequada estruturação metodológica. Justamente é o que a palavra método traduz. Também o “estudo e o aproveitamento das actividades académicas não dispensam um caminho adequado, qual seja, a organização, a disciplina, a dedicação corretamente orientada” (SILVEIRA, 2012).

3.1 Caracterização da área de Estudo

O presente trabalho foi desenvolvido no Município da Caála localiza-se a nordeste da capital Huambo e equidistam á 23 km, é conhecida pela sua alta produção agropecuária e foi considerada Rainha do milho em tempos idos, pois produzia muito milho e massango. Os rios que atravessam o município são fontes de pesca segura e fazem movimentar uma importante economia popular, principalmente ao sul do município, onde há o lago da Central Hidroelétrica do Gove.

Caracterização física e demográfica do município o desenvolvimento do Município da Caála iniciou-se com a chegada do caminho de ferro, em 1912. Pertenceu até 1922 à circunscrição do Huambo. Entre 1922 e 1934 pertenceu à circunscrição do Lépi, quando esta foi transferida para a Caála.

Em 1956 foi elevada a concelho. Até 1970 designou-se Vila Robert Williams, em homenagem ao magnata britânico Robert Williams que impulsionou a construção do Caminho de Ferro de Benguela. Em 15 de Junho de 1970 passou à categoria de cidade passando a designar-se Robert Williams. Voltou à designação original em 1975. O Município da Caála é o mais próximo ao município sede da província e, depois da sede, é o município com maior número de escola. De salientar que é no Município da Caála, comuna do Cuima onde se encontra um dos empreendimentos importantes do País, a Central Hidroelétrica do Gove, (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017).

A população é maioritariamente rural e se dedicam a atividade de campo. Existem várias escolas distribuídas em várias comunas e bairros, há novas escolas a serem construídas e algumas delas a serem reabilitadas e ambos pelo projeto governamental PIIM (Programa

Integrado de Intervenção aos Municípios) desde 2017. Por ser um município de grande produção agropecuária, buscou-se estudar a alimentação escolar sustentável pelo uso de alimentos de produção local.

3.1.1 Superfície e fronteiras

Nos seus limites territoriais, o município confina-se a Norte a comuna sede da Caála com o município de E Cunha, Comuna Sede, a leste a comuna do Cuima aos municípios de Huambo, Comuna sede e Municipio de Caconda (Província da Huila), Comuna de Cusse e a Sul a comuna da Catata ao município da Caconda (Província da Huila), Comuna de Chipindo e a Oeste a Comuna da Calenga com a Comuna de Lepi municipio de Longonjo. Tem uma população estimada em 205.516 dos quais 81.500, é a população laboralmente activa. Possui 399 Aldeias com 390 Autoridades Tradicionais, dos quais 12 são Sobas Grandes, 44 Sobas Pequenos, 283 Seculos e 51 Ajudantes, (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017).

3.1.2 Clima

Para o (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017) diz que o clima compreende (2) estações, sendo uma chuvosa que, vai desde meados de Setembro até meados de Maio e outra seca corresponde aos meados do mês de Maio até meado de Setembro. A distribuição das chuvas é bastante variável, não só de ano para ano como ao longo dos meses, manifestando-se sobretudo com inícios tardios e finais precoces.

O clima é temperado, apresentando temperatura anual média que oscila entre 16° a mínima e 26° a máxima e tem duas épocas por ano que são: época chuvosa e época seca. Na época chuvosa é comum a existência de águas paradas em todas as Comunas do Município, com maior fluidez a comuna sede da Caála e a comuna da Calenga o que contribui para a degradação das condições de higiene em geral e o aumento dos casos de malária, doenças dermatológicas/ofthalmológicas e outras doenças de transmissão hídrica. Aquando das quedas torrenciais regista-se nas margens das fendas hidrográficas existentes em todas as comunas, desmoronamento de residências provocando aumento de casos de traumatismos, destruição de cultivos levando à carência alimentar, fome e desnutrição, sobretudo nas zonas rurais, (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017).

Por outro lado, durante a mesma época existe um maior condicionalismo e dificuldade em termos de transporte e circulação, por falta de pontes e pontecos, em algumas aldeias, como

nas comunas da Catata, Calenga, Cuima e nas aldeias do Samutuli, Ndossi, Elanda, Sucuanjali, Capunji, Cassupi e Chicala.

Esta situação condiciona a prestação dos serviços de saúde à população que se encontra nas referidas áreas. A época seca desanuvia um pouco esta situação dramática, registando-se apenas o aumento das DRA devido a humidade relativa atmosférica, más condições de habitabilidade e baixa cobertura de penta 3 e pneumo 13. Havendo prolongamento da época seca surgirá situação de estiagem e consequentemente fome, desnutrição e escassez de água.

3.1.3 Hidrografia e recursos naturais

O Município da Caála confronta-se com um aproveitamento insuficiente do potencial hídrico dos grandes e permanentes rios como Cunhoñgamua, Cunene, Calai, Kususu e Quando. Estes três últimos Rios nascem no Município de Caála. A confluência dos Rios Quando, Cunhogãmuia, Tembo (Bie), e Cunene (Bie) forma a Bacia Hidrografica da Barragem do Ngove, (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017).

De acordo com o (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017), afirma que Essencialmente esses rios não são usados para navegação mas os agricultores utilizam a água dos rios na época seca para a prática da irrigação Era considerado como celeiro da província devido à condições climáticas, fertilidade do solo e o empenho da sua população à cultura predominante do milho, feijão, batata rena, leguminosas e diversas hortícolas. Tudo isto contribui para a melhoria da dieta alimentar das populações.

3.1.4 Agropecuária e pescass

Segundo o (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017) Aproximadamente 60% dos habitantes dedicam-se na Agricultura rudimentar, 20% cria animais domésticos, 5% na pesca e 15% são funcionários. As principais culturas agrícolas são: Milho, feijão, batata rena, batata doce e diversas hortícolas.

A caça é proibida e está em curso o levantamento e estudo da fauna. Os perímetros florestais estão à ser devastados, havendo necessidades de guardas florestais para o seu controlo. Pratica-se a pesca em todos os rios do Município onde são capturados principalmente bagre, cacusso e peixe hunga, (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017).

Na pecuária temos criadores de gados: bovinos, caprinos ovinos, suínos e aves tais como galinhas, patos, perús e gansos. Com destaque o Gado Bovino com 69.992, o Caprino

com 66.686, o Suíno com 10.622 e o Ovino com 1.347 animais, (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017).

Segundo o (Plano Municipal de Desenvolvimento Sanitário de 2013/2017), Não existe nenhum matadouro, mas sim pequenos locais de abate de animais controlados pelos serviços de veterinária sendo 2 na comuna Sede e 4 na comuna da Calenga. Em relação a animais e a vegetação em extinção não temos dados oficiais.

Por meio da observação participativa-passiva foram feitas a seleção de alguns potenciais alimentos a serem fornecidos pelos produtores às escolas. Este mesmo método (participativa-passiva) foi utilizado em vários estabelecimentos escolares do ensino primário e ciclo básico do Município da Caála para aferir as capacidades estruturais em termos de refeitórios e outros equipamentos necessários ao confeccionamento dos alimentos e também de aquisição dos produtos por meio do orçamento existente e disponibilizado pelo Estado. “Os dados de campo foram coletados por meio de técnicas descritas por” (MARCONI, et al., 2003).

MARCONI, et al., (2003), dizem que a pesquisa de campo tem como finalidade observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade a partir de um recorte fiel do público estudado e se coletam dados referentes aos elementos observados que posteriormente são submetidos a análises e interpretação dentro de um fundamento teórico sólido. GIL, (2008), diz que a pesquisa de campo pode ser classificada em exploratório, quantitativa-descritiva e experimental, esta pesquisa não prevê técnicas específicas para a coleta de dados, pois devem ser selecionadas e aplicadas conforme a natureza dos dados que precisam ser colhidos.

Foi aplicado também um inquérito de tipo exploratório com formulário semipreparado proposto por Bernard (1994 *apud* ANTÓNIO, et al., 2022), este formulário estava composto por cinco perguntas fundamentais como, o que produzem, influência da sazonalidade, que quantidades produzem, onde vendem e se tem havido produtos a deteriorar-se no campo ou em armazenagem.

Para a descrição da influência da merenda escolar no aproveitamento escolar ou aprendizagem, foram feitas buscas em Google Académico, PubMed, Lilacs e livros com referências sobre a alimentação e o desenvolvimento intelectual.

3.2 Tamanho da população e amostra.

3.2.1 Educação no Município da Caála

Estudos realizados na (Repartição Municipal da Educação) a firma que o Município da Caála é composta por 92 Instituições de ensino, dos quais 72 do ensino primário (69 Estatais e 3 Privadas), 11 do Ensino Secundário do Iº Ciclo, 9 do ensino secundário do IIº Ciclo.

3.2.2 Agricultura no Município da Caála

Para tal, foram realizadas as visitas em campos de produção para constatar os cultivos, a forma de produção dos mesmos, a capacidade produtiva e de fornecimento as escolas que se propõem adquirir e adoptar merenda nas mesmas.

De acordo com o Departamento da agricultura no município da Caála controla para todo município 289 cooperativas 138 que produz activamente as suas actividade, 151 fazendas e 75.820, agricultores familiares ainda 138 fazendas cadastradas.

Tabela 1 - estatística

Nome	Nº Cooperativas	Nº Fazendas	Nº cooperativa cadastrado	Nº agricultores familiares
Caála	47	00	00	00
Catata	21	00	00	00
Calenga	34	00	00	00
Cuima	36	00	00	00
Agricultores	00	00	00	75.820
Fazendas	00	00	00	00
Coop. Cadastrado	00	151	289	00
Total	138	151	289	75.820

Fonte: (Administração da Caála/ Agricultura)

3.3 Tipos de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com parâmetros a ser determinados a partir do inquérito a ser aplicado sendo igualmente uma pesquisa do tipo exploratória cujo resultados exprimem uma análise preditiva para determinar a projeção da execução deste comuna. O instrumento a ser aplicado para a recolha de dados é um inquérito exploratória com perguntas semi-abertas de forma a concretizar o objetivo da pesquisa.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos todos os produtores familiares, associações agropecuárias e fazendeiros com área de produção igual ou maior de dois hectares. Foram excluídos todos aqueles que não praticam actividade agropecuária em pelo menos dois hectares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados E Discussão

4.1.1 Descrições das Escolas Existente no Município da Caála

Segundo os dados disponibilizados pela Direcção Municipal da Educação, o Município da Caála é composta por 92 Instituições de ensino, dos quais 72 do ensino primário (69 Estatais e 3 Privadas), 11 do Ensino Secundário do Iº Ciclo, 9 do Ensino Secundário do IIº Ciclo. Do universo de 72 Escolas Primárias só 8 é que se beneficiam da merenda Escolar, com uma Verba Orçada em 3.000.000,00Kz para o Município todo. Destas 8 escolas beneficiárias da merenda escolar 4 foram visitadas e constatamos que o cenário encontrado não é dos melhores, ou seja, nenhuma delas reúnem condições para se implementar o projecto que nos propomos a desenvolver.

Nesta senda de ideias, seleccionamos aleatoriamente mais quatro (4) Escolas, tais como: Escola Primária nº5 Mangumbala; Escola Primária nº21 Dr Agostinho Neto; e Duas Escolas Primárias da Centralidade Fernanndo Muteca da Caala.

1 Condições Encontradas Nas Escolas Visitadas

A Escola Primária nº5 de Mangumbala, não tem uma estrutura de refretório, esta não tem uma cantina escolar nem nunca foi seleccionada para a merenda escolar. Na visita realizada,

verificou-se que a escola tem um vasto espaço ao redor das salas, aspecto que em nossas análise permite a implementação, ou seja, a reunião de condições (construções de estruturas) para a implementação piloto da merenda escolar sustentável.

A escola primária nº21 e das outras duas escolas da centralidade, tem condições para a implementação do projecto, apesar de não reunirem todas as condições, mais que tem o mínimo de condições.

2 Resultados Alcançados

Aplicou-se o método (participativa-passiva). Foi utilizado em vários estabelecimentos escolares do ensino primário e ciclo básico do Município da Caála para aferir as capacidades estruturais em termos de refeitórios e outros equipamentos necessários ao confeccionamento dos alimentos e também de aquisição dos produtos por meio do orçamento existente e disponibilizado pelo Estado.

A escola primária nº21 e as outras duas escolas da centralidade, tem condições para a implementação do projecto, apesar de não reunirem todas as condições, mais que tem o mínimo de condições. Nestas escolas foram encontradas condições de água, energia, cozinhas e refretórios. Estas três escolas reúnem as mínimas condições para se implementar o projecto piloto da merenda escolar sustentável.

4.1.2 Descrições das Cooperativas, Fazendas e Agricultores Familiar

Por sua vez a Direcção Municipal da Agricultura, Pecuareia e Pesca, testifica que, o o Ministerio nesta urbem controla 151 Cooperativas agrícolas, 138 Fazendas e 75.820 Agricultores Familiares. Das 289 cooperativas e fazendas cadastradas, 138 é que se encontram em plena actividades, das quais: Calenga 34, Catata 21, Cuima 36 e Caála Sede 47. Para tal, foram feitas visitas em campos de produção para constatar os cultivos, a forma de produção dos mesmos, a capacidade produtiva e de fornecimento as escolas que se propõem adquirir e adoptar merenda nas mesmas. Por meio da observação participativa-passiva foram feitas a seleção de alguns potenciais alimentos a serem fornecidos pelos produtores às escolas.

1 Resultados Alcançados

Depois de se ter visitado várias áreas de cultivo, constatou-se que os produtores locais em sua maioria estavam organizados por cooperativas, o que os ajuda a obter apoios do governo local, principalmente em técnicas agrícolas e alguns imputes, pelo que possibilita produzir em grandes quantidades. Algumas cooperativas possuem maquinaria agrícola (trator) e outras

utilizam tração animal e também o fazem de forma manual pelo uso de enxadas e catanas. Possuem em sua maioria represas de água que possibilita o sistema de rega de tipo rudimentar. A existência de fontes de água faz com que a produção seja feita também em tempos de ausência de chuvas.

As áreas de produção organizadas por cooperativas produzem diversidades de produtos e as quantidades variam de acordo ao tipo de produto pois, alguns chegam mesmo a atingir toneladas como por exemplo o milho, a batata rena, repolho, feijão, cenoura, soja e tomate. Esta quantidade de produção e em variedade pode demonstrar a capacidade de fornecer produtos ao programa de merenda escolar de forma sustentável, o que até a data não o fazem por falta de programas com este foco. Além dos produtos mencionados acima, existem outros que são de interesse e podem fazer parte da merenda escolar, como a banana, cana, abóbora, taro (inhame), batata doce, couves de vários tipos, abacates, citrinos (limão, laranjas e tangerinas), beterraba, entre outros, mas, as quantidades podem variar em função da época, já que, há entre estes aqueles alimentos que aparecem por época.

Muitos alimentos produzidos deterioram-se no campo ou em armazenagem por falta de mercado ou mesmo de compradores, pois a forma mais usual constatada foi a venda directa aos consumidores e em feiras agropecuárias que nem sempre absorvem todo produto.

2 Sustentação Científica

Estima-se que cerca de 14% dos alimentos produzidos no mundo sejam perdidos antes de chegar ao consumidor. “Reduzir o desperdício de alimentos pode economizar recursos, reduzir custos, melhorar a segurança alimentar e tornarem mais sustentáveis a produção” (Thyberg, et al., 2016 *apud* ANTÓNIO, et al., 2022).

DIAS NETTO, et al., (2020), em seu diagnóstico sobre a produção de hortaliças orgânicas das associações de agricultura familiar do Sul de Minas Gerais, também concluiu que a forma de comercialização mais utilizada foi a venda directa ao consumidor.

As vendas directas ao consumidor “promovem um estreitamento da relação entre consumidores e produtores, o que potencializa a proposta de uma agricultura familiar e/ou orgânica mais sustentável” (SOUSA, et al., 2012). A comercialização em feiras é “um aspecto importante para auxiliar na difusão dos produtos, estimular as pessoas na valorização dos produtos locais, além de reconhecer e favorecer a relevância do trabalho do agricultor familiar” (DE FÁTIMA, et al., 2020).

Houveram alguns programas do governo que facilitaram as vendas mas, não chegaram a ser sustentáveis, assim, é necessário que haja programas que possam de forma sustentável adquirir os produtos locais para programas de alimentação escolar o que evitaria desperdícios de alimentos e por outro lado estimularia maior produção de diferentes produtos.

Desde o ponto de vista nutricional todos eles são de interesse na alimentação pois, a tendência a nível mundial é que os vegetais e frutas sejam as mais consumidas por beneficiar a saúde, desde que a sua forma de produção também seja saudável. Dentre os produtos de origem animal podem se destacar a produção de ovos, carne, peixe (tilápias) e mel.

Contudo, das cooperativas e Fazendas activas com a pratica da actividade Agro-Pecuaria, 45 reúnem condições favoráveis para fornecimento de produtos substituo da merenda escolar, caso se opte nos produtos locais.

5. PROPOSTAS DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS ESCOLARES PARA ADQUIRIREM OS PRODUTOS LOCAIS E CONFECIONAR A MERENDA

Várias unidades escolares do ciclo básico foram submetidas a visitas no Município da Caála, desde as escolas urbanas, suburbanas e rurais para constatar a capacidade estrutural em termos de refeitórios e outros equipamentos e também financeiras em quanto ao orçamento disponibilizado pelo governo.

Constatou-se também que em escolas urbanas e suburbanas frequentam alunos vindos de várias zonas do município e de famílias de diferentes estruturas sociais, o que chama atenção sobre o assunto da merenda escolar. Das dez escolas visitadas, nove não possuem estrutura como refeitórios e cozinhas para confeccionar a merenda no local, o que compromete e adia a

ideia de se elaborar alimentos em escolas e inclusive de constar em programas em que os produtores locais sejam fornecedores.

Este fenômeno está acoplado a falta de orçamento relacionados a merenda escolar em algumas escolas para que possam adquirir os alimentos por meio de contratos com os produtores. A escola da centralidade da Caála foi a única em que se constatou a presença de um refeitório com uma dimensão pequena.

A existência de refeitório e em condições estruturais adequadas é de extrema importância, já que, o refeitório é um espaço educativo. A alimentação e a aprendizagem escolar estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento intelectual dos alunos, pois existem vários fatores que podem interferir no desempenho educacional de crianças e adolescentes, como o consumo de gorduras trans, o déficit de vitaminas e o baixo consumo de proteínas. Os alimentos “influenciam no desenvolvimento do cérebro e suas plenas capacidades, corrigi desvios de inteligência, previne e aperfeiçoa o mesmo órgão” (CAVASSIN, et al., 2013).

Estudos realizados por Baptista BAPTISTA, (2010) e VIEIRA, et al., (2011), revelam que os estilos de vida são adquiridos durante a infância e a adolescência, por esta razão é muito importante analisar e compreender os hábitos e comportamentos das crianças e jovens, para que seja possível uma intervenção eficaz com recurso a ações adequadas de promoção da saúde e prevenção de comportamentos menos saudáveis relacionadas aos alimentos.

Assim, a escola, como local privilegiado para a educação alimentar e para a prática de uma alimentação equilibrada, deve garantir a oferta de produtos saudáveis nos espaços de alimentação coletiva, como é o refeitório. Os refeitórios escolares devem ser vistos como espaços de socialização em que se fomenta o prazer pelas refeições e a prática de uma alimentação adequada.

De acordo com ANTÓNIO, et al., (2022), a ideia de fornecer alimentos saudáveis na perspectiva de uma educação alimentar em prol da saúde, a base de fornecimento de maior quantidade de vegetais e frutas, deixa de parte o uso excessivo de alimentos industrializados, já que ao ofertar esses alimentos ocorre muitos malefícios para a saúde na infância. A ingestão destes alimentos pelas crianças bem como a fixação e estímulo deste padrão alimentar, tem grande influência negativa na vida adulta ou ainda mesmo na fase infantil por surgirem doenças crônicas não transmissíveis devido ao excesso de açúcar, gordura ou aditivos alimentares que compõe estes alimentos.

6. CONCLUSÃO

Os agricultores familiares e cooperativas visitadas no Município da Caála, possuem capacidade de produção e podem constituir-se em fornecedores de produtos locais para a merenda escolar de forma sustentável. As escolas visitadas não estão preparadas desde o ponto de vista estrutural e orçamental para adquirir os produtos e confeccionar a merenda escolar, também se soma a falta de um instrumento legal que garante o vínculo entre os produtores (fornecedores) e as escolas (compradores).

As escolas visitadas não comportam estrutura capaz de responder as necessidades, necessidades da manutenção e entrega da merenda escolar já que, não possuem orçamento nem refeitórios para a confecção de alimentos, nem sequer um instrumento jurídico que os vincula com produtores. Contudo, a ausência de refeitórios em escolas indica claramente a ausência de

outros equipamentos como fogão, panelas, pratos, talheres, copos entre outros, sem esquecer-se da componente educação alimentar que desempenha um papel de relevância no desenvolvimento intelectual, pelo que deve primar em natural como vegetais e frutas.

As literaturas fazem referências sobre o a influência da alimentação no desenvolvimento intelectual e aprendizado.

7. RECOMENDAÇÕES

Continuar o estudo sobre merenda escolar sustentável no município da Caála;

Vincular a produção local e os programas de alimentação escolar.

8. LIMITAÇÕES

As limitações deste trabalho consistem no critério de inclusão relativo ao idioma português, inglês e espanhol e exclusão de artigos que não fossem disponibilizados de forma completa, ou que não descreviam a relação entre a merenda escolar sustentável o seu impacto na aprendizagem e na educação alimentar. Ainda que, sejam critérios necessários, a exclusão possibilitou a personalização de obras mais adequadas para o trabalho.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. 2003. *Educação Lúdica: prazer de estudar: técnicas e jogos pedagógicos.* São Paulo : Edições Loyola, 2003.

Alvarenga, Estelbina Miranda. 2012. *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa.* 2ª edição. Paraguai : s.n., 2012.

ANTÓNIO, A.P., et al. 2022. MERENDA ESCOLAR SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DA CAÁLA, FACTORES QUE A IMPEDEM, HUAMBO- ANGOLA. Maio - Junho de 2022, Vol. 3.

AZEVEDO, Nair Rios. 2010. *Atmosfera Moral da Escola: a promoção do desenvolvimento ético.* Rio de Janeiro : E-papers, 2010.

BAPTISTA, M. 2010. No Terreno - A Educação Para a Saúde em Meio Escolar. 2010.

- BEZERRA, José Arimatéa Barros. 2009.** Alimentação e Escola: Significados e Implicações Curriculares da Merenda Escolar. *Revista Brasileira de Educação*. Janeiro a Abril de 2009, Vol. 14.
- CATARINA, C. 2021.** MODELO DE MERENDA ESCOLAR NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA. 2021, pp. 10,11.
- CAVASSIN, P. M. e PINHO, K. E. P. 2013.** Influência da Alimentação no Desenvolvimento do Aluno e na Aprendizagem Escolar. Versão on line, 2013, Vol. I.
- CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. e SILVA, P. 2007.** Metodologia Científica. 6ª, 2007.
- CHIQUEMBA, Catarina Cuva de Fatima Vilar. 2021.** MODELO DE MERENDA ESCOLAR NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: Um Olhar Sobre a Importância da Merenda Escolar Com Base o Decreto Presidencial N.º138/13 de 24 de Setembro de 2013. Janeiro-Junho de 2021, Vol. 7.
- CONSTANTY, H. F. P. H. e ZONIN, W. J. 2016.** PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) E SUSTENTABILIDADE: O Caso do Município de Marechal Cândido Rondon. 2016, pp. 371-392.
- Costa, Andreia Pereira da. 2010.** *Depreciações e Amortizações SNC*. [ed.] Coimbra Editora. Lisboa : s.n., 2010.
- COSTA, António Firmino. 2008.** *Sociedade de Bairro*. 2ª. Lisboa : Mundos Sociais, 2008.
- DE FÁTIMA, P. M. D. R., et al. 2020.** PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PRESENTES EM FEIRAS AGROECOLÓGICAS EM RECIFE: Potencial Alimentício. 2020.
- DIAS NETTO, E. S., MARQUES, D. J. e BIANCHINI, H. C. 2020.** Diagnóstico da Produção de Hortaliças Orgânicas das Associações da Agricultura Familiar do Sul de Minas Gérias. 2020.
- GIL, António Carlos. 2008.** *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª. São Paulo : Atlas, 2008.
- INE. 2020.** Pobreza Multidimensional em Angola. Junho de 2020.
- KAMBALU, Lourenço Flaviano. 2012.** *A Democracia Personalista. Os fundamentos ontológicos da política à luz de PIETRO PAVAN*. Portugal : Paulinas, 2012.
- LEONARDO, Maria. 2009.** Antropologia da Alimentação. *Revista Antropos*. 2009, Vol. 3.
- MACHADO, Anna Clara Pereira, SOUZA, Naira Emanele Corrêa dos Santos e MEDEIROS, Vanessa Geovana de. 2018.** *Alimentos Ricos em Triptofano: Segredo da Felicidade*. São Paulo : Ciência Viva, 2018.
- MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. 2003.** *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª. São Paulo : Atlas, 2003. p. 82.

MARQUES, Ana B. G. M. e TRICHES, Rozane Márcia. 2022. SUSTENTABILIDADE NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: O PAPEL DOS ACTORES SOCIAIS. de Março- Junho de 2022.

MARTINELLI, S. S. e CAVALLI, S. B. 2019. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTAVEL: Uma Revisão Narrativa Sobre Desafios e Perspectivas. 2019, pp. 4251-4262.

MOYER, Michael. 2015. *A complexidade dos alimentos. Psicologia da alimentação.* São Paulo : Novembro, 2015. pp. 8-13. 52.

MOYSES, Maria Aparecida Affonso e COLLARES, Cecilia Azevedo Limas. 1997. Desnutrição, Fracasso Escolar e Merenda. In: PATTO, Maria Helena Souza (Org.). [ed.] Casa do Psicólogo. *Introdução à psicologia escolar.* 3, 1997.

MUVUMA, Alice Sakuema. 2021. A DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA E O ABANDONO ESCOLAR. *Estudo de Caso em Escolas do Primeiro Ciclo da Comuna dos Ramiros, Município de Belas, Província de Luanda.* 2021.

OLIVEIRA, India Mara de e ARAÚJO, Raquel Barcelos de. 2018. Potencialidades e Fragilidades na Proteção da Pessoa Com Transtorno Mental. *CHP, ISSN 2594-7621.* 2018, Vol. 3, p. 489.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. 1999. Trabalho de Metodologia Científica. *Projecto de Pesquisa, Monografia, Discertações e teses.* 1999, p. 116.

PINHEIRO, Denise Maria, PORTO, Karla Rejane de Andrade e MENEZES, Maria Emília da Silva. 2005. *A Química dos Alimentos: Carboidratos, Lipídeos, Proteínas, Vitaminas e Minerais: Conversando sobre ciências em Alagoas.* Alagoas : Ed Ufal, 2005.

PNUD. 2015. *Síntese, Relatório de Desenvolvimento Humano.* São Paulo : Disponível em: <http://hdr.unp.org/sites/default/files/hdr15>, 2015.

REINBERGER, Stefanie. 2015. *Diga-me o que você como.. Psicologia da Alimentação.* São Paulo : Novembro, 2015. 52.

RICHARDSON, Roberto Jarry. 1999. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.* 3ª. São Paulo : Atlas, 1999.

ROSSETTI, Claudia Broetto, SMARSSARO, Taísa Rodrigues e PESSOTTI, Tatiana Lecco. 2009. Investimento das Brincadeiras e Jogos de Crianças em Diferentes Municípios do Estado do Espírito Santo. *Rev. Psicopedag.* 2009, Vol. 26.

SAMUEL, Abílio Tomé António. 2018. O Impacto da Merenda Escolar na Inserção, Retenção e Sucesso Escolar dos Alunos do Ensino Primário em Angola. *Ministério da Educação de Angola (FORMEDIA).* 2018.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. 2005. A alimentação e seu lugar na História: os tempos da memória gustativa. [ed.] UFPR. In: *HISTÓRIA: questões e debates. História da Alimentação.* . Janeiro a Junho de 2005.

SANTOS, F., et al. 2014. AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DE ALIMENTOS ORGANICOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR. 2014.

SAÚDE., ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA. 2016. *OPAS/OMS Apoio Governos no Objectivo de Fortalecer e Promover a Saúde Mental da População.* Brasília : Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php>, 2016.

SELLTIZ, Claire, WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel e COOK, Stuart Weifford. 1987. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais.* 2ª. São Paulo : Atlas, 1987.

SILVA, Eugénio. 2011. Educação no Meio Rural em Angola: Tradição, (Des)Igualdade de Género e Cidadania. *XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais (CONLAB).* 2011.

SILVA, Leandro da. 2012. *Metodologia da Investigação Científica.* Lisboa : Especialização textos, 2012.

SILVEIRA, Leandro da. 2012. *Metodologia da Investigação Científica.* 2012.

SONATI, Jaqueline Gimos, VILARTA, Roberto e AFONSO, Christianne de Vasconcelos (Org). 2007. Comportamento Alimentar. . [ed.] Ipes Editorial. *In: VILARTA, Roberto (Org). Alimentação Saudável Actividadede Física e Qualidade de Vida.* 2007.

SOUSA, A. A. D., et al. 2012. ALIMENTOS ARGÂNICOS E SAÚDE HUMANA: Estudo Sobre as Controvérsias. 2012.

SOUZA, Edmar Aparecido de. 2000. AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA. S. PAULO : s.n., 2000, p. 259.

STEFANINI, Maria Lucia Rosa. 1997. Merenda Escolar: História, evolução e contribuição no atendimento das necessidades nutricionais da criança. [ed.] Universidade de São Paulo. *Tese (doutorado Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Publica da USP).* 1997.

STOLARSK, Marcia Cristina. 2014. Caminhos da alimentação escolar no século XXI: História da política nacional e avanços na gestão do paraná. [ed.] Instituto Emater. *In: HAMERSCHMIDT, Iniberto; OLIVEIRA, Stela de. (Org) Alimentação Saudável e Sustentabilidade Ambiental nas Escolas do Paraná.* 2014.

TAMO, K. 2012. *Metodologia de Investigação Científica.* Luanda : s.n., 2012.

Tamo, Kiavu. 2012. *Metodologia de Investigação científica.* 2012.

TEIXEIRA, M. 2006. O Contributo da Auditoria Interna Para Uma Gestão Eficaz. *Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria, Universidade Aberta .* 2006, p. .

TEIXEIRA, Mariana. 2022. Relatório da Consulta Nacional. *Cimeira Sobre a Transformação da Educação.* 13 de Agosto de 2022.

The Discount rate: a note on IAS 36. . HUSMANN, S. e SCHMIDT, M. 2008. 2008, Accounting in Europe., Vols. 5, nº 1, pp. 49 - 62.

TRICHES, R. M. e BRITO, I. C. 2013. CONHECIMENTO E ACTUAÇÃO DE NUTRICIONISTAS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SOBRE DIETAS SUSTENTÁVEIS. 2013.

UNICEF, INE. 2018. A Criança em Angola: Uma Análise Multidimensional da Pobreza Infantil. 2018.

Utilidade da Informação Financeira na Tomada de Decisão: A Percepção de Gestores de PMES de Luanda e de Lisboa. **Alves, M. T. V. 2013.** 2013, Revista de Contabilidade e Controladoria, pp. 107 - 133.

VIEIRA, M. e CARVALHO, G. 2011. PROMOVER A SAÚDE NA ESCOLA: Um Modelo Educativo para Adoção de Hábitos Saudáveis de Alimentação e Actividade Física, Lazer e Saúde. 2011.

ANEXOS



**DEPARTAMENTO DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS E ANÁLISES CLÍNICAS**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

"Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes." Paulo Freire

ESTUDO DE CASO: "Merenda escolar sustentável, seu impacto na aprendizagem e na educação alimentar"

Este inquérito tem como objetivo, recolher informação para a realização de um trabalho de final de curso em, no domínio das o projecto de conclusão de fim de curso do Curso de licenciatura em **Ciências Farmacêuticas** no Instituto Superior Politécnico da Caála como Requisito para elaboração do projecto de fim de curso.

A população "alvo" deste inquérito por questionário são os alunos que frequentam a instituição escolar no qual decorre o estudo de investigação e as questões estão diretamente relacionadas com o que acontece na escola em questão.

Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica. Peço-lhe, assim, que seja o mais rigoroso possível no seu preenchimento.

Agradece-se, desde já, o seu contributo!

Instituição: _____ **Data:** ___/_____/20__.

Funcionário: _____

I- DADOS DE ESCOLAS

1.1. Número de ensino escolar no município da Caála:

Ensino Primeiro Número de escolas Ensino primário privados
Ensino medio Ensino do I Ciclo

1.2. Número de escolas que são beneficiadas com merenda escolar no município da Caála. _____.

1.3 Número de escola do ensino primário na comuna:

Caala Calenga Catata: Cuima:

II – QUESTÕES GERAIS

2.1. Considera que:

- | | Sim | Não |
|--|--------------------------|--------------------------|
| a) As escolas estão bem estruturadas de forma que possam oferecer condições? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) As escolas recebem a verba para obtenção de merenda escolar | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Os alunos costumam ter um pequeno almoço na escola? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Existem quais são os gestores da merenda escolar? R: _____ | | |
| e) Será que já se pensou na substituição da merenda escolar com base os alimentos locais? | | <input type="checkbox"/> |
| f) Não havendo merenda escolar os alunos têm participado em todas atividades escolares? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g) há produtividade na assimilação, no desenvolvimento intelectual das crianças? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| i) Em caso de não haver merenda escolar os alunos têm levado lanche na escola? | | <input type="checkbox"/> |
| j) Existem refeitórios nas escolas para confeccionar alimentos? | | <input type="checkbox"/> |
| k) Que tipo de alimentos são fornecidos nas escolas beneficiadas? R: _____
_____ | | |
| l) aquisição dos produtos são de preços acessível e satisfaz as necessidades dos gestores? | | <input type="checkbox"/> |
| m) Todas as escolas possuem espaços que permitem implementação de estruturas como refeitórios? | | <input type="checkbox"/> |
| n) Existem equipas que confeccionam a merenda escolar? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| o) Como tem sido a distribuição dos orçamentos alocados para a merenda escolar?
R: _____ | | |
| p) Qual é o valor orçada para a merenda escolar? R: _____ | | |

5. Como acontece a merenda escolar.

R: _____

5.1 Dispõe de merenda? SIM NÃO. Em todos os turnos? R: _____.

5.2 Recebe regularmente gêneros alimentícios? SIM NÃO. Há responsável pelo recebimento na escola? R: _____

5.3 Há comunicação prévia de entrega de gêneros alimentícios para a escola? SIM NÃO

5.4 Dispõe de despensa para armazenamento de alimentos em condições adequadas? SIM NÃO.

5.5 A área de preparação de alimentos é adequada para realização de tal atividade? SIM NÃO.

6.1 A escola possui refeitório e armazéns adequado? SIM NÃO.

6.2 O local de preparação de merenda e refeitório possui alvará da vigilância sanitária? SIM NÃO.

6.3 A escola dispõe de freezer, fogão, geladeira e utensílios de cozinha suficientes para preparação dos alimentos? SIM NÃO

7. A escola realiza controle de potabilidade da água? SIM NÃO

9. Possui profissional habilitado (merendeira) para o preparo? SIM NÃO

10. Quantas merendeiras por turno? São concursadas ou temporárias? R:

11. Este profissional recebe capacitação continuada para o preparo das refeições? SIM NÃO

12. Há nutricionista responsável pela elaboração do cardápio da merenda escolar? SIM NÃO

13. Qual o prazo de vigência do cardápio e com que período de antecedência o próximo é elaborado e/ou enviado à escola?

14 O cardápio é diferenciado por faixa etária de estudantes? SIM NÃO

15. Há algum controle sobre os alunos que necessitam atenção específica quanto à alimentação escolar?
 SIM NÃO

16. Há divulgação de um cardápio nas escolas? SIM NÃO: Como? R:

17. É garantido ao aluno três porções de frutas e hortaliças por semana (200g/aluno/semana)? SIM NÃO.

18. Há dificuldade em executar o cardápio elaborado? SIM NÃO. Em caso afirmativo, indicar quais. R:

19. Escassez de alimentos para elaboração da merenda escolar? SIM NÃO

19. 1. Qual justificativa?

R: _____.

20. A escola dispõe de horta experimental? SIM NÃO.

21 Há realização de oficinas culinárias experimentais com os alunos? SIM NÃO

22. O tema alimentação saudável é debatido na escola e inserido no currículo escolar? SIM NÃO.
De que forma? R: _____

23 A escola recebe visita do Conselho de Alimentação Escolar? SIM NÃO

23.1 Com qual frequência? R: _____

4. Comentários/Sugestões Deixe a sua sugestão e/ou comentários nas próximas linhas



**DEPARTAMENTO DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS E ANÁLISES CLÍNICAS**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

"Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes." Paulo Freire

ESTUDO DE CASO: "Merenda escolar sustentável, seu impacto na aprendizagem e na educação alimentar"

Este inquérito tem como objetivo, recolher informação para a realização de um trabalho de final de curso em, no domínio das o projecto de conclusão de fim de curso do Curso de licenciatura em **Ciências Farmacêuticas** no Instituto Superior Politécnico da Caála como Requisito para elaboração do projecto de fim de curso.

A população "alvo" deste inquérito por questionário são os alunos que frequentam a instituição escolar no qual decorre o estudo de investigação e as questões estão diretamente relacionadas com o que acontece na escola em questão.

Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica. Peço-lhe, assim, que seja o mais rigoroso possível no seu preenchimento.

Agradece-se, desde já, o seu contributo!

Instituição: _____ **Data:** ___/___/20___.

Funcionário: _____

I- DADOS DE ESCOLAS

1.1. Número de Cooperativas, Fazenda e familiares no Município da Caála:

Número de Cooperativas Número de Fazenda Agricultores Familiar

1.2. Número de Cooperativas e Fazendas que podem fornecer Merenda Escolar no Município da Caála.

_____.

1.3 Número de Cooperativas e Fazendas nas Comunas:

Caala Calenga Catata: Cuima:

2. As Cooperativas, Fazendas e agricultores familiares produzem a aproximadamente cerca de: 1, 5, 9, 10, 20, 30, 40, 50 a 100 toneladas. Sublinhar as quantidades produtiva.

3. As cooperativas, fazendas, e agricultores familiares têm o mercado para escoamento de produtos?

4. Quais são os principais produtos produzidos?

R: _____

5. E como tem sido a sua conservação, armazenamento?

R: _____

6. Há potencialidade suficiente para que as cooperativas, fazendas e agricultores familiares em fornecer os produtos locais para servir de merenda escolar? Sim Não .

7. existe intenção do estado central e local para obter um contrato de aquisição de produtos locais? Sim Não . Porq? R: _____

8. Há produção em todas épocas? Porque R: _____

9. As vias de comunicação estão em boas condições para escoamento? R: _____

